

Olho D'água



Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

LITERATURA LATINO-AMERICANA DO
PÓS-BOOM: LEITURAS E PERSPEC-
TIVAS CRÍTICAS

v. 5 n.1 Janeiro/Junho 2013

ISSN: 2177-3807

unesp 

OLHO D'ÁGUA

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "Júlio de Mesquita Filho"

Reitor

Julio Cezar Durigan

Vice-Reitora

Marilza Vieira Cunha Rudge

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Eduardo Kokubun

Pró-Reitora de Pesquisa

Maria José Soares Mendes Giannini

Pró-Reitora de Extensão

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Diretor do IBILCE

José Roberto Ruggiero

Vice-Diretora do IBILCE

Maria Tercília Vilela de Azeredo Oliveira

Coordenadora do PPGLetras

Giséle Manganelli Fernandes

Vice-Coodenadora do PPGLetras

Susanna Busato

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "Júlio de Mesquita Filho"

OLHO D'ÁGUA

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

ISSN: 2177-3807

Olho d'água	São José do Rio Preto	v. 5	n. 1	p. 1-125	jan.-jun. 2013
-------------	-----------------------	------	------	----------	----------------

Editor-chefe
Arnaldo Franco Junior

Editor-Assistente
Wanderlan da Silva Alves

Editoria
Arnaldo Franco Junior Wanderlan da Silva Alves

Comissão Editorial/ Editorial Board
Arnaldo Franco Junior Wanderlan da Silva Alves

Conselho Consultivo/ Advisory Comitee

Alvaro Luiz Hattner (UNESP)	Maria Celeste Tomasello Ramos (UNESP)
André Luís Gomes (UnB)	Marisa Corrêa Silva (UEM)
Angélica Soares (UFRJ)	Marli Tereza Furtado (UFPA)
Antonio Roberto Esteves (UNESP) – <i>ad hoc</i>	Miguel Alberto Koleff (UNC – Córdoba) – <i>ad hoc</i>
Antônio Manuel Ferreira (Univ. Aveiro)	Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio (UNIR)
Aparecida Maria Nunes (UNINCOR)	Mirian Hisae Y. Zappone (UEM)
Cássio da Silva Araújo Tavares (UFPA)	Nádia Battella Gotlib (USP)
Claudia Maria Ceneviva Nigro (UNESP)	Ria Lemaire (Univ. de Poitiers)
Diana Luz Pessoa de Barros (USP/ Mackenzie)	Robert J. Oakley (Univ. Birmingham)
Fabio Akcelrud Durão (UNICAMP)	Rosani U. Ketzer Umbach (UFMS)
Giséle M. Fernandes (UNESP)	Roxana G. Herrera Alvarez (UNESP) – <i>ad hoc</i>
Jaime Ginzburg (USP)	Sandra G. T. Vasconcelos (USP)
João Azenha (USP)	Sérgio Vicente Motta (UNESP)
José Luiz Fiorin (USP)	Sônia H. de O. R. Piteri (UNESP)
Lúcia Osana Zolin (UEM)	Susana Souto Silva (UFAL)
Luciene Almeida de Azevedo (UFBA)	Susanna Busato (UNESP)
Luzia A. Oliva dos Santos (UNEMAT)	Thomas B. Byers (Univ. Louisville)
Manuel F. Medina (Univ. Louisville)	Thomas Bonnici (UEM)
Marcos Antonio Siscar (UNICAMP)	

Correspondência e artigos devem ser encaminhados a:

Correspondence and articles should be addressed to:

Revista Olho d'água
IBILCE - UNESP/ São José do Rio Preto
Rua Cristóvão Colombo, 2265
15054-000 – São José do Rio Preto – SP – Brasil
E-mail: revistaolhodagua@yahoo.com.br – (www.olhodagua.ibilce.unesp.br)

Editoração

Arnaldo Franco Junior

Comissão de Revisão de Língua Portuguesa

Arnaldo Franco Junior André Luiz Gomes de Jesus

Comissão de Tradução/Revisão de Abstracts

Fernando Poiana	Marcela de Araújo Pinto	Wanderlan da Silva Alves
Juliana Silva Dias	Milena Mulatti Magri	

Editoração e Diagramação Profissional

W3midia - Comunicação na internet. <<http://www.w3midia.com.br/>>

Revista Olho d'água / Universidade Estadual Paulista – São José do Rio Preto,
UNESP, 2013

Semestral

ISSN 2177-3807

1. Literatura

SUMÁRIO / CONTENTS

APRESENTAÇÃO

De leituras e perspectivas críticas sobre o pós-*Boom* da literatura latino-americana

Of Critical Readings and Perspectives on the post-Boom of Latin American literature

Wanderlan da Silva Alves, Arnaldo Franco Junior 8

ARTIGOS / CONTRIBUTIONS

El *postBoom* en tres novelas paraguayas: *Encaje Secreto*, de Lita Pérez Cáceres, *Alcaesto*, de Irina Ráfols, y *La princesa triste del Mercado Cuatro*, de Rubén Sapena Brugada

The post-Boom in three Paraguayan novels: Encaje Secreto, by Lita Pérez Cáceres, Alcaesto, by Irina Ráfols, and La princesa triste del Mercado Cuatro, by Reuben Sapena Brugada

Juan Manuel Marcos 12

Entre el *Boom* y el *post-Boom*: una lectura de las primeras obras de Héctor Libertella

Between the Boom and the post-Boom: a reading of Héctor Libertella's first works

Esteban Prado 21

Yo también vengo a decirles adiós a los muchachos: sobre el problema del machismo en *La importancia de llamarse Daniel Santos* de Luis Rafael Sánchez

I also come to bid the boys goodbye: on the problem of sexism in Luis Rafael Sanchez's The Importance of Being Daniel Santos

Efrain Barradas 34

Reflexiones acerca de la novela *Domar a la Divina Garza*, de Sergio Pitol, y su articulación con las ideas de Mijail Bajtin

Reflections on Sergio Pitol's novel Domar a la Divina Garza, and its affinity with Mikhail Bakhtin's ideas

Nora Letamendía..... 49

O exotismo realista de César Aira

César Aira's realistic exoticism

Lidia Santos 58

Literaturas en tránsito (sobre la narrativa de Sergio Chejfec)

Literatures in transit (on Sergio Chejfec's narrative)

Ana Cecilia Olmos 74

Laboratório de ficção científica: *Los Sorias*, de Alberto Laiseca

Science Fiction laboratory: Los Sorias, by Alberto Laiseca

Graciela Ravetti 84

A hora e a vez do rosa no pós-*Boom* latino-americano: a ficcionalização da história sob a ótica feminina

The Time and Turn of Pink in Latin American Post-Boom: the Fictionalization of History from Women's Perspective

Raquel de Araújo Serrão 103

ÍNDICE DE ASSUNTOS	119
SUBJECT INDEX.....	120
ÍNDICE DE AUTORES / AUTHORS INDEX.....	121
NORMAS DE PUBLICAÇÃO.....	122
POLICY FOR SUBMITTING PAPERS.....	124

APRESENTAÇÃO

De leituras e perspectivas críticas sobre o pós-*Boom* da literatura latino-americana

Dependendo do humor de cada dia, podia soar folclórico, bizarro, sórdido, deprimente. Às vezes Pedro Almodóvar, às vezes Manuel Puig.

Caio Fernando Abreu – *Onde andará Dulce Veiga?*

O uso corrente da designação pós-*Boom* para referir-se a uma diversidade de autores e obras associados à narrativa desenvolvida na América Latina a partir do fim da década de 1960, aproximadamente, de certo modo não identificados diretamente com os domínios da *nueva novela* latinoamericana cujo *Boom* literário dos anos 1960 constituiu seu ápice, já aponta para o caráter diverso e não conclusivo do pós-*Boom* enquanto fenômeno sociológico e literário. A própria fluidez gráfica da denominação, que procuramos manter neste dossiê – *post-Boom*, *postBoom*, *posBoom*, pós-*Boom* –, sugere seu caráter de trânsito, marcado pelo livre diálogo com outras culturas, literaturas e idiomas, como, aliás, o caracterizou Antonio Skármeta em entrevista publicada em 1988¹, e sua constituição marcada por continuidades e, também, rupturas que se coaduna à diversidade dos estilos formais que o compõem, cujo fundo comum – especialmente no que se refere à relativização entre as tradicionalmente chamadas alta e baixa culturas, a fragilidade das fronteiras entre os gêneros literários e à configuração geralmente híbrida das narrativas que se inscrevem em seu marco – dota-o de certa coerência interna.

Nesse sentido, o termo pós-*Boom* é uma das expressões empregadas no discurso da crítica dedicada aos estudos literários na América Latina a partir dos anos 80 do século XX, especialmente no âmbito de língua espanhola. Entretanto, demanda reflexões mais detidas acerca do(s) objeto(s) que agrupa e designa e, ainda, acerca da própria natureza de sua relação com o chamado *Boom* da literatura latino-americana que nos anos 1960 alcançou seu auge. Ángel Rama, no ensaio “El *Boom* en perspectiva”², afirma que o *Boom* teve seu ápice com a publicação de *Cem anos de solidão* (1967), de García Márquez, e, a partir de então, passou por um processo que levou a outros caminhos. Tal processo levaria, também, ao pós-*Boom*. Poderíamos, então, indagar sobre qual é sua relação com o *Boom*. Continuidade? Superação? Ou uma relativização e atualização da ação simultânea de dispositivos de produção e circulação de literatura no continente a partir de ações abertamente associadas à indústria da cultura, tanto no que esta oferece à constituição dos textos literários dessa vertente, no período, quanto no que ela representa para sua divulgação e comercialização por meio da publicidade, de prêmios literários e, ainda, da adaptação de obras do pós-*Boom* para o cinema? Foi a partir dessas inquietações que surgiu a proposta de um número temático dedicado ao pós-*Boom*, que agora se publica neste volume da revista **Olho d’água**, abarcando a diversidade e a amplitude do fenômeno.

O primeiro artigo, de autoria de Juan Manuel Marcos, toca tanto na história da crítica sobre o pós-*Boom* – já que o autor vem se dedicando ao tema há, aproximadamente, três décadas – quanto nas suas manifestações mais recentes.

¹ Cf. CORTÍNEZ, V. Polifonia: entrevista a Isabel Allende y Antonio Skármeta. **Revista chilena de literatura**, n. 32, p. 79-89, 1988.

² RAMA, A. El *Boom* en perspectiva. **Signos literários** 1. n. 1, p. 161-208, 2005. Ensaio originalmente publicado em 1984.

Destacando o caráter dialógico e híbrido das linguagens mobilizadas pelas narrativas no pós-*Boom*, Marcos trata de três romances paraguaios publicados na primeira década do século XXI que se orientam pelos pressupostos do pós-*Boom*: *Encaje secreto*, de Lita Pérez Cáceres, de 2002; *Alcaesto, historia de un aprendiz de alquimia*, de Irina Ráfols, de 2009; e *La princesa triste del Mercado Cuatro*, de Rubén Sapena Brugada, de 2010. O estudo, ao mesmo tempo em que ressalta um conjunto de características formais identificadas com o pós-*Boom*, analisa cada um dos romances, observando como o romance *Encaje secreto* elabora sua textualidade adotando uma configuração que exige participação do leitor, ou, nas palavras do crítico, “un ‘encaje’ secreto que debe ser descubierto por el lector”. O romance de Lita Pérez Cáceres, por sua vez, dialoga com o estilo das crônicas históricas do século XV, numa configuração que, estranhamente, torna-o reconhecível como sendo atual para o presente da narrativa e de suas personagens, num diálogo com o novo historicismo que instala o romance no âmbito da narrativa histórica. Quanto a *La princesa triste del Mercado Cuatro*, Marcos destaca sua técnica escritural, identificada com a técnica de composição pictórica do afresco, que, de certo modo, colabora para a composição de uma espécie de história em movimento que, via visualidade, promove a representação de duas faces do Paraguai numa perspectiva comparável à das duas Espanhas do poeta Antonio Machado.

No artigo “Entre el *Boom* y el post-*Boom*: una lectura de las primeras obras de Héctor Libertella”, Esteban Prado aborda a obra inicial do escritor argentino, investigando, nela, certa configuração marcada pela transição entre o *Boom* e o pós-*Boom* entre os anos 1968 e 1975. O estudo revela o diálogo dos autores identificados como pertencentes ao pós-*Boom* com os escritores do *Boom*, que, de certo modo, lhes abriram caminho ao colaborarem para uma maior circulação de obras literárias dentro do continente e, também, no exterior, promovendo, com isso, um maior diálogo entre as literaturas escritas nos diversos países latino-americanos. Isso funcionou, inclusive, como via de constituição de uma literatura latino-americana que, em seu alcance e constituição enquanto sistema, ultrapassou os limites internos das diversas literaturas nacionais produzidas até então em todo o continente³. Conforme Prado, Héctor Libertella constitui-se num escritor representativo porque elabora uma escrita que se inscreve no limite de várias artes – música, teatro, cinema, literatura –, lançando-se a experiências com o *happening* e, por essa via, questionando o lugar do próprio escritor enquanto criador e espectador no tecido social de sua época. A escrita de Libertella refuncionaliza o ideograma do *novo* (que, em seu contexto de produção-recepção, vende), sustentando uma complexa relação entre o *Boom* e o pós-*Boom*, especialmente a partir das heranças que aquele legou a este; dentre elas, a definitiva inserção da literatura latino-americana no mercado editorial.

Efrain Barradas, no artigo “Yo también vengo a decirles adiós a los muchachos: sobre el problema del machismo en *La importancia de llamarse Daniel Santos* de Luis Rafael Sánchez”, aborda, no romance do escritor portorriquenho, o tema do machismo em sua relação com a matriz escritural do bolero e da música popular romântica latino-americana. Barradas analisa a posição ambivalente da narrativa, muito identificada à instância autoral, ante o tema do machismo. O romance parece exaltar o machismo a partir de um representante máximo do “macho latino-americano” – Daniel Santos –, o que se constituiria numa contradição em relação à obra anterior de Sánchez, preocupada em tratar dos elementos culturais e das categorias humanas marginalizados no tecido social. Entretanto, Sánchez, segundo Barradas, aborda

³ DONOSO, J. *Historia personal del Boom*. Pamplona: Leer-e, 2006.

o machismo em sua relação com a cultura latino-americana, vinculando-o à conjuntura histórica e política portorriquenha – um estado livre anexado aos Estados Unidos –, condição que marca uma trajetória da dependência que encontra no machismo uma estranha alternativa de enfrentamento simbólico da dependência. O tratamento que Sánchez confere ao machismo a partir de uma perspectiva *camp* aponta, segundo Barradas, para a fragilidade do machismo enquanto valor e prática social na cultura latino-americana.

O quarto artigo, “Reflexiones acerca de la novela *Domar a la divina garza*, de Sergio pitol, y su articulación con las ideas de Mijail Bajtin”, de Nora Letamendía, explora os procedimentos escriturais por meio dos quais o escritor mexicano cria uma diegese polifônica, carnavalizada e paródica que investe no riso como alternativa ficcional criativa e crítica. Segundo Letamendía, Pitol se vale de técnicas associadas à linguagem cinematográfica, especialmente a montagem, articulando a linguagem elevada às linguagens coloquiais para destacar uma visão de mundo pautada na ambiguidade e na contradição.

Lidia Santos, em “O exotismo realista de César Aira”, aborda cinco novelas do escritor argentino – *Ema, la cautiva* (1991), *Como me hice monja* (1993), *La costurera y el viento* (1994), *Los dos payasos* (1995) e *El congreso de literatura* (1999) –, demonstrando como Aira inscreve sua poética no contexto mercadológico da sociedade de consumo ao mesmo tempo em que retoma a reflexão sobre a(s) identidade(s) cultural(is) latino-americana(s) numa perspectiva cujo “exotismo realista” dialoga com a literatura e o realismo do século XIX, inovando ao passar da noção de *realismo representacional* à de *realismo indicial* elaborado na difícil fronteira dos gêneros literários e no diálogo com as vanguardas literárias das primeiras décadas do século XX. A obra de Aira inscreve-se, paradoxalmente, no pós-*Boom* em razão do diálogo que estabelece com seus antecedentes, especialmente no âmbito da própria América Latina, animada por um gesto que, como ressalta Santos, reconhece e estabelece isotopias e identidades ao mesmo tempo em que se manifesta contra o essencialismo de uma noção fechada de identidade nacional.

Ana Cecilia Olmos em “Literaturas en tránsito (sobre la narrativa de Sergio Chejfec)”, analisa a configuração literária das narrativas do escritor argentino partindo dos romances *Lenta biografía* (1990), *Los incompletos* (2004), *Mis dos mundos* (2008), *La experiencia dramática* (2012) e, também, de ensaios do autor. Olmos destaca a problematização de Chejfec em relação a uma escrita literária com ancoragens locais. Segundo ela, Chejfec cria espaços imaginários marcados pela ideia de *trânsito*, o que altera as cartografias literárias do *Boom* e questiona a ação do mercado editorial de explorar, ainda nos anos 1990, os efeitos residuais do *Boom* com fins comerciais. A escrita ficcional de Chejfec, marcada pelo trânsito geográfico, linguístico, literário e cultural, desestabiliza a forma tradicional do romance e seus pressupostos de objetividade, sequencialidade e transparência da representação realista. Chejfec se alinha à posição adotada pelo grupo *Shanghai*, nos anos 1980, na Argentina, questionando certos princípios norteadores da literatura vigentes ao longo do *Boom*, dentre eles: as mitologias e identidades nacionais, o realismo mágico e o compromisso político como uma condição necessária ao exercício da literatura pelos escritores. Sua poética marca-se pela abertura a outras culturas e linguagens, vinculando-se à abertura cultural característica do pós-*Boom* e parodiando as discussões acerca da nacionalidade e de uma literatura voltada para o indivíduo latino-americano e seus problemas. Deste modo, faz uma crítica da literatura latino-americana que a precedeu.

“Laboratório de ficção científica: *Los sorias*, de Alberto Laiseca”, artigo de Graciela Ravetti, analisa o extenso romance *Los sorias* (1998/2004), do argentino Alberto Laiseca, cuja narrativa se inscreve no gênero ficção científica –

aspecto pouco estudado em relação ao pós-*Boom*. Em diálogo com um contexto marcado pela tecnologia, *Los sorias* discute certos vínculos entre o pós-*Boom* e a pós-modernidade ao mesmo tempo em que dialoga com textos e autores que incursionaram pela ficção científica na literatura latino-americana, como, por exemplo, Jorge Luís Borges. Segundo Ravetti, Laiseca encontra na “ficção científica uma possibilidade de funcionamento representacional, como foi um dia o realismo maravilhoso ou mágico ou fantástico, categorias essas que, não por desestimadas nas últimas décadas, perderam a sua ressonância na literatura latino-americana”.

Por fim, em “A hora e a vez do rosa no pos*Boom* latino-americano: a ficcionalização da história sob a ótica feminina”, Raquel de Araújo Serrão estuda a narrativa de caráter histórico escrita por mulheres no pós-*Boom*. Partindo de pressupostos teórico-críticos característicos das discussões sobre o romance histórico associadas a perspectivas recentes identificadas com o pós-moderno, a autora mostra como diversas escritoras latino-americanas – como Laura Esquivel, Ángeles Mastretta, Isabel Allende, entre muitas outras –, elaboram, no pós-*Boom*, narrativas voltadas à releitura da história, seja dos grandes acontecimentos, seja da vida íntima, sob a ótica de indivíduos que, tradicionalmente, constituíram, como a mulher, o *outro* para a historiografia oficial. O artigo chama a atenção para a importante presença da mulher (e, de certo modo, dos diversos *outros* constitutivos do tecido social na América Latina) no cenário literário latino-americano do pós-*Boom*, diferentemente da predominância masculina que caracterizou a produção literária do *Boom*.

De modo geral, os artigos que compõem este número da revista **Olho d'água** tratam: a) da condição fronteiriça dos gêneros literários e escriturais sob a ótica dos escritores do pós-*Boom*; b) do diálogo com perspectivas escriturais e críticas anteriores, como o realismo, o barroco, as vanguardas das primeiras décadas do século XX e o neobarroco, e outras contemporâneas, como a pós-modernidade; c) da abertura da escrita literária ao diálogo com produtos, símbolos e materiais tradicionalmente identificados como pertencentes a um universo considerado menor e à cultura de massas (como o melodrama, a música popular, histórias em quadrinhos, etc.). Nem tudo, entretanto, é convergência, e no cotejo dos textos se observam diferenças de posicionamento ou interpretação – o que enriquece o diálogo e, propósito maior deste número temático, põe a discussão em movimento.

Gostaríamos, por fim, de agradecer a todos os que colaboraram para a realização deste número temático, que, em consonância com sua proposta, contou com importantes estudiosos da literatura latino-americana de diversas instituições. ¡*Muchas gracias!*

Wanderlan da Silva Alves
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

Arnaldo Franco Junior
UNESP – São José do Rio Preto